



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Ausência de transmissão do cowpea aphid-borne mosaic virus (CABMV) por sementes em maracujazeiro-doce
<b>Autor</b>	GABRIELLE MORO
<b>Orientador</b>	EDSON BERTOLINI

## **Ausência de transmissão do cowpea aphid-borne mosaic virus (CABMV) por sementes em maracujazeiro-doce**

Gabrielle Moro, Edson Bertolini (Orientador) - UFRGS

O maracujazeiro-doce (*Passiflora alata* Curtis) pertencente à família Passifloraceae Juss. ex DC, é uma das plantas mais cultivadas de maracujazeiro. A cultura sofre com várias doenças, destacando-se as viroses, especialmente o endurecimento dos frutos causado pelo cowpea aphid-borne mosaic virus (CABMV). A principal forma de transmissão do vírus é por afídeos vetores, contudo, a transmissão por sementes em maracujazeiro-doce é desconhecida. Portanto, este trabalho teve como objetivo a verificação da transmissão do CABMV por sementes. Para a realização do teste, foram coletados frutos sintomáticos de plantas sintomáticas. As sementes foram extraídas dos frutos, lavadas, secas e armazenadas até a sementeira, que ocorreu em bandejas com substrato à base de turfa, mantidas por 30 dias em câmara de crescimento. Um grama do lote de sementes, também foi analisado para a presença do vírus. Toda a plântula originada a partir das sementes, após avaliação de sintomatologia, foi coletada e agrupada em amostras compostas de 10 plântulas para análise. Extratos foram obtidos de tecidos vegetais e analisados por RT-PCR em tempo real, utilizando iniciadores e sonda TaqMan específicos para CABMV. A presença do vírus foi detectada no lote de sementes antes da sementeira. Contudo, a presença do vírus nas sementes, não é evidência de transmissão, e das 400 plântulas procedentes das sementes que germinaram, nenhuma apresentou sintomas ou amplificação do CABMV por RT-PCR. A infecção pelo vírus pode ser impedida porque ele não consegue infectar ou sobreviver no embrião, devido à descontinuidade protoplasmática ou por inativação do vírus pela atividade metabólica no embrião. Assim, não foram encontradas evidências da transmissão do CABMV por sementes de maracujazeiro-doce. Compreender a epidemiologia da doença e desenvolver estratégias de manejo é crucial para a continuidade da produção de maracujá na região sul do Brasil.

Apoio: BIC-UFRGS.